

coleção cadernos de pesquisa
teatro união e olho vivo



Centro Cultural São Paulo

coleção cadernos de pesquisa

teatrouniãoeolhovivo

organizadora Marina Siqueira Pozzoli

1



São Paulo, 2008

copyright ccsp @ 2008

Fotografia de Capa / *João Mussolin*

Centro Cultural São Paulo

Rua Vergueiro, 1.000

01504-000 - Paraíso - São Paulo - SP

Tel: 11 33833438

<http://www.centrocultural.sp.gov.br>

Todos os direitos reservados. É proibido qualquer reprodução para fins comerciais.

É obrigatório a citação dos créditos no uso para fins culturais.

Prefeitura do Município de São Paulo	<i>Gilberto Kassab</i>
Secretaria Municipal de Cultura	<i>Carlos Augusto Calil</i>
Centro Cultural São Paulo	<i>Martin Grossmann</i>
Divisão de Informação e Comunicação	<i>Durval Lara</i>
Gerência de Projetos	<i>Alessandra Meleiro</i>
Idealização	<i>Divisão de Pesquisas/IDART</i>
Revisão	<i>Luzia Bonifácio</i>
Diagramação	<i>Lica Keunecke</i>
Capa	<i>Solange Azevedo</i>
Publicação site	<i>Marcia Marani</i>
Organizadora	<i>Marina Siqueira Pozzoli</i>

T253

Teatro União e Olho Vivo [recurso eletrônico] / organizadora
Marina Siqueira Pozzoli - São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2007.
102 p. em PDF - (cadernos de pesquisa; v. 9)

ISBN 978-85-86196-20-1

Material disponível na Divisão de Acervos: Documentação e
Conservação do Centro Cultural São Paulo.

1. Teatro - Brasil - Século 20 2. Teatros - São Paulo (Cidade) 3.
Teatro Popular União e Olho Vivo (São Paulo) I. Pozzoli, Marina
Siqueira, org. II. Série.

CDD 792.0981

:: AGRADECIMENTOS

Agnes Zuliani

Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira

Vera Achatkin

Walter Tadeu Hardt de Siqueira

:: PREFÁCIO

A “Coleção cadernos de pesquisa” é composta por fascículos produzidos pelos pesquisadores da Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo, que sucedeu o Centro de Pesquisas sobre Arte Brasileira Contemporânea do antigo Idart (Departamento de Informação e Documentação Artística). Como parte das comemorações dos 30 anos do Idart, as Equipes Técnicas de Pesquisa e o Arquivo Multimeios elaboraram vinte fascículos, que agora são publicados no site do CCSP. A Coleção apresenta uma rica diversidade temática, de acordo com a especificidade de cada Equipe em sua área de pesquisa – cinema, desenho industrial/ artes gráficas, teatro, televisão, fotografia, música – e acaba por refletir a heterogeneidade das fontes documentais armazenadas no Arquivo Multimeios do Idart.

É importante destacar que a atual gestão prioriza a manutenção da tradição de pesquisa que caracteriza o Centro Cultural desde sua criação, ao estimular o espírito de pesquisa nas atividades de todas as divisões. Programação, ação, mediação e acesso cultural, conservação e documentação, tornam-se, assim, vetores indissociáveis.

Alguns fascículos trazem depoimentos de profissionais referenciais nas áreas em que estão inseridos, seguindo um roteiro em que a trajetória pessoal insere-se no contexto histórico. Outros fascículos são estruturados a partir da transcrição de debates que ocorreram no CCSP. Esta forma de registro - que cria uma memória documental a partir de depoimentos pessoais - compunha uma prática do antigo Idart.

Os pesquisadores tiveram a preocupação de registrar e refletir sobre certas vertentes da produção artística brasileira. Tomemos alguns exemplos: o pesquisador André Gatti mapeia e identifica as principais tendências que caracterizaram o desenvolvimento da exibição comercial na cidade de São Paulo em “A exibição cinematográfica: ontem, hoje e amanhã”. Mostra o novo painel da exibição brasileira contemporânea

enfocando o surgimento de alguns novos circuitos e as perspectivas futuras das salas de exibição.

Já “A criação gráfica 70/90: um olhar sobre três décadas”, de Márcia Denser e Márcia Marani traz ênfase na criação gráfica como o setor que realiza a identidade corporativa e o projeto editorial. Há transcrição de depoimentos de 10 significativos designers brasileiros, em que a experiência pessoal é inserida no universo da criação gráfica.

“A evolução do design de mobília no Brasil (mobília brasileira contemporânea)”, de Cláudia Bianchi, Marcos Cartum e Maria Lydia Fiammingui trata da trajetória do desenho industrial brasileiro a partir da década de 1950, enfocando as particularidades da evolução do design de móvel no Brasil.

A evolução de novos materiais, linguagens e tecnologias também encontra-se em “Novas linguagens, novas tecnologias”, organizado por Andréa Andira Leite, que traça um panorama das tendências do design brasileiro das últimas duas décadas.

“Caderno Seminário Dramaturgia”, de Ana Rebouças traz a transcrição do “Seminário interações, interferências e transformações: a prática da dramaturgia” realizado no CCSP, enfocando questões relacionadas ao desenvolvimento da dramaturgia brasileira contemporânea. Procurando suprir a carência de divulgação do trabalho de grupos de teatro infantil e jovem da década de 80, “Um pouquinho do teatro infantil”, organizado por Maria José de Almeida Battaglia, traz o resultado de uma pesquisa documental realizada no Arquivo Multimeios.

A documentação fotográfica, que constituiu uma prática sistemática das equipes de pesquisa do Idart durante os anos de sua existência, é evidenciada no fascículo organizado por Marta Regina Paolicchi, “Fotografia: Fredi Kleemann”, que registrou importantes momentos da cena teatral brasileira.

Na área de música, um panorama da composição contemporânea e da música nova brasileira é revelado em “Música Contemporânea I” e

“Música Contemporânea II” – que traz depoimentos dos compositores Flô Menezes, Edson Zampronha, Sílvio Ferraz, Mário Ficarelli e Marcos Câmara. Já “Tributos Música Brasileira” presta homenagem a personalidades que contribuíram para a música paulistana, trazendo transcrições de entrevistas com a folclorista Oneyda Alvarenga, com o compositor Camargo Guarnieri e com a compositora Lina Pires de Campos.

Esperamos com a publicação dos e-books “Coleção cadernos de pesquisa”, no site do CCSP, democratizar o acesso a parte de seu rico acervo, utilizando a mídia digital como um poderoso canal de extroversão, e caminhando no sentido de estruturar um centro virtual de referência cultural e artística. Dessa forma, a iniciativa está em consonância com a atual concepção do CCSP, que prioriza a interdisciplinaridade, a comunicação entre as divisões e equipes, a integração de pesquisa na esfera do trabalho curatorial e a difusão de nosso acervo de forma ampla.

Martin Grossmann
Diretor

:: O PERÍODO

No final da década de 60, a ditadura consolidada, a repressão ao meio estudantil/cultural instalada desde o AI-5, a perplexidade com que foi tomada a nação diante do que seria (conforme se viu depois) uma ruptura com os conceitos e os atos de pensar, educar e questionar, tudo isso acabou incrementando várias formas de resistência.

Esse sentimento de resistência surgiu em vários núcleos sociais: no meio operário (com seus sindicatos), nos setores progressistas da Igreja aliados à população, formando as comunidades eclesiais de base, no meio estudantil (incansavelmente vigiado), nas organizações de bairro, enfim, em todas as organizações sociais genuínas, legitimadas pela participação espontânea das pessoas reunidas com intenções comuns.

Indo além das dificuldades óbvias — agrupamentos assim eram considerados subversivos (!?) e suspeitos (!?) —, as pessoas conseguiam algum resultado bastante positivo exercendo a pressão possível quase unicamente através de ações coletivas.

Entre os profissionais do teatro, o momento político sob censura, as perseguições e as ameaças levaram as produções a trabalhar cada vez mais com os recursos da metáfora, analogias e alusões inteligentes que confundissem a leitura dos censores mantendo, porém, o conteúdo nas entrelinhas. Assim, houve mudanças de natureza estética no teatro brasileiro do período. A questão era: como burlar a censura sem interferir na percepção da platéia?; como manter a qualidade do texto, respeitar a dramaturgia fazendo cortes, alterações e concessões? Além disso, havia consideráveis prejuízos financeiros que as montagens sofriam com as proibições, falindo bolsos e afastando investidores. Mesmo com os golpes constantes das interdições, suspensões de espetáculos, ameaças e atentados a teatros e elencos, persistiu, em alguns setores do teatro profissional, uma atitude de abnegado enfrentamento (Silvana Garcia — Teatro da Militância, pg. 121)

É dessa época o surgimento, por exemplo, dos grupos alternativos:

buscavam inovações na linguagem cênica e trabalhavam com montagens de natureza mais coletiva.

Montagens de natureza mais coletiva: obviamente não se tratava de uma experiência isolada ou perdida na época, mas um recurso, quase uma regra para produções nascidas bem longe do chamado “teatrão”.

:: O TEATRO AMADOR

Paralelamente à movimentação dos profissionais e semiprofissionais do teatro nas capitais Rio de Janeiro e São Paulo, o teatro amador, com forma e conteúdo próprios e muito característicos, fazia sua parte na resistência ao regime.

Aliando-se duas experiências: a dos grupos oriundos da universidade e a das organizações nascidas em bairros, nas fábricas ou na periferia das cidades, surgiu um “fazer teatral” bastante comprometido com a realidade nacional. Destaque-se a experiência dos CPCs (centros populares de cultura) vinculados à UNE desde o início dos anos 60, a montagem premiada de Morte e Vida Severina pelo Tuca, teatro da Pontifícia Universidade Católica, e outros exemplos. Os universitários, talvez porque cerceados na manifestação de seu pensamento, recorrem à linguagem do teatro...(Sábato Magaldi e Maria Thereza Vargas — Cem Anos de Teatro em São Paulo, pg.364)

Os grupos de teatro amador eram, muitas vezes, a única fonte de informação e também de lazer das periferias pelo Brasil adentro. Nos anos 70, surgiram em grande número — muitos tiveram vida curta — , trabalharam em condições difíceis, precárias, mas mantiveram o compromisso de solidariedade com sua platéia, que, às vezes, rareava. No final da década de 70, os grupos cadastrados na Confenata (Confederação Nacional de Teatro Amador) eram 2500!

Claro que, nesse universo, alguns desejavam apenas “fazer teatro” sem envolvimento com questões políticas, tendo, porém, a maioria, as mesmas dificuldades: obtenção de espaço físico, pouco ou nenhum apoio dos órgãos de cultura locais, dificuldade de acesso a textos teatrais e

pouco conhecimento técnico. Lidava-se com esse cotidiano com muita determinação, já que os componentes viviam de outras atividades e dedicavam-se ao teatro à noite e nos finais de semana. Contudo, disposição e coragem eram também palavras de ordem. Por causa dos amadores, nosso teatro é considerado o único movimento cultural de absoluta penetração nacional, atuando em todo o país de forma ao mesmo tempo organizada e descentralizada. (Clóvis Levi — Teatro Brasileiro — Um Panorama do Século XX, pg.58)

Entre os que se mantiveram atuando por mais tempo, havia outros traços — ou metas — em comum: composição heterogênea, todas as tarefas divididas entre todos, inclusive o processo de criação, e descentralização das decisões.

Os meios para financiar o espetáculo eram um problema à parte: não se contava, claro, com a bilheteria; todos dependiam de alguma forma de subvenção ou coleta ou funcionavam em termos de cooperativa, enfim, cada qual procurava sua fórmula. Apesar disso, não eram só financeiras as razões que determinavam o tempo de vida de um grupo. Um fato contraditório é que a permanência dos grupos quase sempre dependia da existência de uma liderança, muitas vezes involuntária, que surgia na medida em que não se conseguia consenso absoluto: Há sempre alguém que se responsabiliza pela proposta de soluções e pelo levantamento de rumos artísticos, mesmo que a decisão final seja assumida coletivamente (Mariângela Alves de Lima — Grupos Atuando à Margem do Sistema Convencional de Produção, pg. 7)

Outro dado é que, com o tempo, a opção pela itinerância acabava sendo trocada pela fixação, com algum prejuízo da intenção primitiva: buscar o público no seu ambiente original. Ter uma sede sinalizava o desejo de aprofundar o trabalho em vários sentidos.

Havia, enfim, esses traços mais ou menos comuns aos grupos que tiveram sua história de vida registrada por eles mesmos e/ou por pesquisadores. As particularidades dos grupos, sua permanência e adaptação aos tempos da abertura política já foram objeto de atenção de

especialistas e estudiosos pela importância do momento histórico e pela qualidade do fenômeno.

:: O TEATRO POPULAR UNIÃO E OLHO VIVO

— O tempo todo acreditamos no homem. No homem da periferia. No homem do bairro abandonado. No operário. Naquele que vive do subemprego (...) Não fomos ensinar, fomos aprender. Fomos trocar experiências. Fomos exercitar a mútua busca de uma consciência crítica. cremos estar fazendo algo em benefício do que acreditamos, mesmo sabendo que não é o tudo, que não é a única forma, mas é o que se pode e o que se quer fazer. Com essas palavras, César Vieira, o principal idealizador do Teatro Popular União e Olho Vivo—TUOV, define o trabalho de um grupo criado dentro do Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo—USP. O TUOV manteve a proposta e atua até os dias de hoje com a mesma sensibilidade.

10

César Vieira, pseudônimo do advogado Idibal Piveta, cursava direito quando, com os estudantes Paulo Gerard, Neriney Moreira, Miguel Odrovan Duarte e Sérgio Pimentel, criaram o grupo de teatro do Centro Acadêmico XI de Agosto com a clara intenção de levar teatro e música aos bairros distantes do centro. Na primeira experiência, o espetáculo *O Evangelho segundo Zebedeu*, escrito por César, foi encenado num circo no Ibirapuera e, com grande sucesso, recebeu três prêmios da crítica profissional (melhor texto, melhor música e melhor figurino). Foi bastante visto também por um público heterogêneo: estudantes, classe média, famílias humildes atraídas pelo circo a preços baixos, imigrantes nordestinos interessados no tema regional — a guerra de Canudos nos sertões da Bahia —, tudo encenado como drama circense, literatura de cordel. Embora fosse um grupo amador criado por estudantes, representou o Brasil no festival de Nancy, na França, em 1971, do qual também saiu premiado.

Na mesma época, outro texto de César Vieira, *Corinthians meu Amor*, era encenado no porão de um casarão paulista. O grupo Teatro Casarão era composto por bancários, professores, lavadores de carro, desempregados e estudantes. Mais uma vez, com um texto muitíssimo singular — a

criação do time Corinthians por operários em São Paulo na década de 10 —, firmava-se outra tentativa em direção ao teatro popular.

Corinthians meu Amor era uma montagem colorida, bem-humorada e musical, que começou sua itinerância por bairros pobres, em colégios, igrejas e clubes. Por isso, e talvez devido ao tema, havia uma grande identificação com o público.

Em determinado momento, o grupo Teatro Casarão se apresenta no circo do Ibirapuera, onde seguia temporada O Evangelho..., e é quando os dois elencos se aproximam. Em comum, o autor dos textos, e muito mais.

:: O TEATRO COMO MEIO E NÃO COMO FIM

Nesse encontro, da troca de experiências e do projeto maior de fazer teatro e música nos bairros populares nasce o Teatro Popular União e Olho Vivo, cujo primeiro trabalho é a peça Rei Momo. As principais diretrizes do novo grupo podem ser assim apresentadas:

preço do ingresso ao alcance do público de baixo poder aquisitivo;
desvinculamento dos padrões estéticos convencionais, priorizando a criatividade nacional;

ingredientes populares/regionais (samba, futebol, televisão, história do Brasil);

Ter uma mensagem em defesa dos interesses das classes oprimidas.

Mais tarde:

vender espetáculos a bom preço — com o dinheiro, cobrir as despesas das visitas aos bairros — e a preços simbólicos ou gratuitos — tática Robin Hood.

Em 1972, estréia Rei Momo. O espetáculo reúne quatro escolas de samba que, com seus sambas-enredo, contam a história de uma eleição no Rio de Janeiro para o personagem-título (imagine-se a ousadia do tema: eleições eram proibidas em 72). A peça ficou quatro anos percorrendo os bairros, a primeira e bem-sucedida experiência do TUOV em sua trajetória.

Problemas com a censura existiam: o formato não convencional e a mobilidade, que dificultavam um pouco o acompanhamento dos movimentos do grupo, não impediram a prisão temporária, em 1973, de três integrantes do grupo (entre os quais César Vieira) e a apreensão do material cênico pela polícia política.

Nesse ponto, a participação em festivais internacionais de prestígio serviu como bom recomeço, tanto pela experiência com outras platéias como pelo reconhecimento nacional via imprensa e outros meios. O TUOV esteve em festivais na Polônia, na Iugoslávia, na Itália e na França.

A partir daí, consolidou-se a opção pelo trabalho coletivo dentro do grupo. Levar muito a sério foi um dos motivos que, segundo César Vieira, permitiram ao TUOV tanto tempo de vida. As grandes decisões eram tomadas consultando-se todos: a proposta e a escolha do tema, viajar ou não com o espetáculo, a doação do acervo. Não se tratava de votação, mas de decisão “por consenso”, além da pesquisa, dos figurinos, dos cenários e todo o trabalho envolvido em cada montagem.

12

Na seqüência, o espetáculo Bumba meu Queixada sinalizava já o raiar da abertura política. O tema eram as greves de operários, os sindicatos combativos e a estrutura cênica, a de um bumba-meu-boi com toda sua simbologia. Depois de oito anos em cartaz e 1600 apresentações, já não havia qualquer dúvida quanto ao acerto do caminho escolhido.

:: LIBERDADE POLÍTICA

Em 1977, César Vieira lança o livro *Em Busca de um Teatro Popular*, no qual expõe as idéias e a trajetória do grupo até ali.

Na década de 80, a participação política tornou-se mais pontual, comparecendo a eventos promovidos pelos sindicatos, campanhas pela volta dos exilados políticos, premiações a personalidades envolvidas com os direitos humanos, etc.

Priorizando o aspecto musical, o TUOV apresenta o show *América nossa América* (com músicas populares brasileiras e latino-americanas) e,

posteriormente, Ivoty Pitá (colagem só da parte musical dos espetáculos anteriores). Com América nossa América, o grupo cumpre temporada por vários países: Peru, Cuba, Panamá, Nicarágua e Bolívia. Mais tarde, Portugal e Angola, além de várias apresentações no Brasil, quase sempre atreladas a homenagens e comemorações de caráter essencialmente político.

Outro texto de César Vieira bastante premiado foi Morte aos Brancos — A Lenda de Sepé Tiaraju. Tratava da opressão sofrida pelos índios guaranis no Sul do Brasil pelo colonizador europeu, levando à destruição das comunidades chamadas missões. Contado no formato de teatro de revista e músicas no idioma guarani, o espetáculo ganhou prêmios em Cuba e na Venezuela. O valor dos prêmios permitiu que o grupo construísse uma sede no Bom Retiro, comprasse aparelhagem de luz e som e continuasse seu trabalho pelos bairros em São Paulo. (César Vieira, em depoimento ao Arquivo Multimeios, 2003)

Na seqüência, veio a montagem de Barbosinha Futebol Crúbi, resgatando músicas de Adoniran Barbosa, Noel Rosa e Ismael Silva, entre outros, na qual a tônica era a sobrevivência da música brasileira diante das opções ditas “de mercado”.

Nos anos 90, o TUOV foi tema de tese de mestrado, participou da 21ª Bienal Internacional de São Paulo e da Mostra Latino-americana de Teatro, em São Paulo, e do VIII Festival de Teatro Experimental, no Cairo, Egito, entre muitos outros eventos.

Com a peça Us Juãos i os Magalis, o Teatro Popular União e Olho Vivo chega aos 30 anos contando a história da tentativa de invasão estrangeira chefiada por Sebastião Magali, em Ilhéus, na Bahia, no começo do século XX. Novamente com humor, música e muita colocação política, o espetáculo é um sucesso em apresentações na Bahia, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Brasil Quinhentão comemora ou “descomemora”, pelo ponto de vista do grupo, os 500 anos do descobrimento.

João Cândido do Brasil — A Revolta da Chibata, o mais recente trabalho, levanta, entre outras, a questão do negro na sociedade brasileira (que já vinha esboçada n'Us Juãos i os Magalis). O tema é uma revolta ocorrida na marinha brasileira em 1910, quando os marinheiros, a maioria negros, chefiados por João Cândido, apontam os canhões para o Rio de Janeiro e pedem o fim dos castigos corporais, melhor alimentação, melhores condições de vida no navio, etc. Atendidos, entregam o navio e são imediatamente presos.

Contar essas histórias dramáticas, desafiadoramente reais, em forma de musical, necessita de técnica própria. Ao longo do tempo, a despeito de todas as modificações no elenco, o TUOV manteve sua unidade e seu pensamento. Qualquer que seja o momento político, parece sempre haver o que fazer, um papel a cumprir junto à parcela da população ainda carente de cultura, educação e informação.

Em 2002, o TUOV doou seu acervo fotográfico e documental ao Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo. Premiações, festivais, apresentações, homenagens, enfim, toda a história do grupo está disponível para consulta pública através de fotos, cartazes, programas, fitas de áudio e vídeo, matérias jornalísticas, além de informes sobre as atividades de Idibal Piveta como advogado de presos políticos e de César Vieira como autor teatral e escritor no mesmo período. A intenção é acrescentar ao acervo, em caráter permanente, os próximos registros das atividades do grupo.

:: Bibliografia

GARCIA, S. Teatro da militância. Perspectiva, 1990.

LEVI, C. Teatro brasileiro – Um panorama do século XX. FUNARTE, 1997.

LIMA, M. A. de; VARGAS, M. T. et al. Grupos atuando à margem do sistema convencional de produção. IDART, São Paulo, 1978.

MAGALDI, S; VARGAS, M. T. Cem anos de teatro em São Paulo. SENAC, 2000.

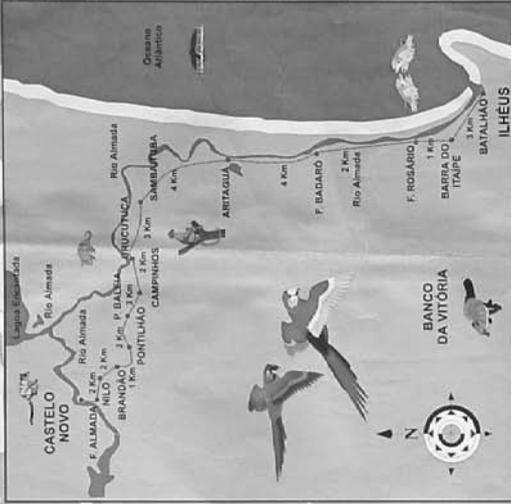
VIEIRA, C. Em busca de um teatro popular. Grupo Educacional Equipe, 1977.

----- Depoimento. Arquivo Multimeios, Divisão de Pesquisas/CCSP, 2003.

NA PISTA DE MAGALI Cavalgada Ecológica



Um ato cultural pela Mata Cacauera
e defesa da Mata Atlântica.



Dia: 01.11.98



Maramata

UNIVERSIDADE LIVRE DO MAR E DA MATA



FIC
FUNDAÇÃO CULTURAL DE ILHÉUS

Cartaz de divulgação da cavalgada como ato cultural pela defesa da Mata da Cacauera e Mata Atlântica. Dentro do evento, houve apresentação do TUOV com a peça Us Juãos i os Magalis.

Onde está?...



17

Não há Natal sem Jesus.
Não pode haver Paz com tantos
presos-desaparecidos,
milhares deles em nossa
pobre América Latina.

Homens e mulheres de boa vontade:
compareçam ao Ato Ecumênico pelos Desaparecidos.

— Reverendo Jaime Wright — D. Fernando - Bispo Auxiliar de São Paulo — Conjunto do Teatro Popular "União e Olho Vivo".

IGREJA DA CONSOLAÇÃO

domingo dia 27
15,00 horas

CBS - CBA - CLAMOR

- QUEREMOS A PAZ - MAS QUEREMOS TAMBÉM A JUSTIÇA!

Ato ecumênico pelos desaparecidos políticos da América Latina, com a participação do TUOV. Igreja da Consolação, São Paulo.



III Międzynarodowy Festiwal Festiwali Teatrón Studenckich.

O EVANGELHO SEGUNDO ZEBEDEU

DE CÉSAR VIEIRA

DIREÇÃO: SILNEY SIQUEIRA

MÚSICAS: MURILO ALVARENGA JR.

COREOGRAF. RUTH RACHOU

CENOGRAFIA
E FIGURINOS: JOSE DE ANCHIETA



TEATRO DO ONZE - CIRCO IRMÃOS TIBÉRIO

RUA 8 DE NOVEMBRO, 415 (Perto do DET) IBIRAPUERA

Apresentação da peça O Evangelho segundo Zebedeu, no Teatro dos Onze - Circo Irmãos Tibério, São Paulo.



Festival Mondial du Théâtre Universitaire realizado em 1971, em Nancy, França.

5 heures POUR LA LIBERTÉ D'EXPRESSION POUR QUE LES EDITIONS DE GAUCHE CONTINUENT POUR QUE MASPERO CONTINUE

VENEZ A LA MUTUALITÉ

24, rue Saint-Victor, Paris-5 - Métro : Maubert-Mutualité

MARDI 18 DECEMBRE

de 19 heures à 24 heures

- avec présentation de LIVRES *1971*
par des éditeurs et de nombreux auteurs
- avec de nombreux chanteurs, dont :

MOULOUDJI

Maxime LEFORESTIER

Pia COLOMBO

Maurice FANON

Colette MAGNY

Le C.A.D.C.A.F.

PATRIC

F. Pi de la Serra

M. Taos AMROUCHE

Monique MORELLI

François BERANGER

Jean WIENER

- un film de Chris MARKER (Film SLON)
sur les Editions MASPERO

et "SEPTEMBRE CHILIEN" de Bruno MUEL



Illustration: CARL STR. 104 20 BERNINI, 8200 COLOGNE

Evento pedindo a liberdade de expressão para as edições de esquerda, notadamente as edições Maspero.

Comuna de Paris

Encontro Internacional
21 a 27 de maio

130 anos
1871 - 2001



DEBATE
Dia 31/05/01 das 20:00 às 22:00 hs
ICONE - Espaço Cultural - Rua Augusta, 415
Tel. 11 288 9206 / Telefax - 289 526

Abertura no Centro Cultural São Paulo - 21 de maio às 19 hs.
Palestra de Claude Willard, Presidente da *Les Amis de la Commune*
Cia. de Latão "Os dias da Comuna" de Bertolt Brecht

Exposição Iconográfica: fotos, caricaturas, desenhos
Centro Cultural São Paulo (metrô Vergueiro) de 21 de maio a 10 de junho
Museu da Cidade de Campinas de 24 de maio a 24 de junho

Palestras, debates, atos e atividades culturais
Unicamp 22 e 23 de maio
Centro Cultural São Paulo, USP, PUC-SP e Fundação Sto. André de 22 a 24 de maio

Encerramento na Apeoesp (Pça. da República) 25 de maio às 19 hs.
Debate com Hebe de Bonafini, Presidente das *Madres de Plaza de Mayo*, Gilmar Mauro (MST), representante dos lutadores colombianos e Claude Willard.

Convidados do Exterior

França- Claude Willard, Danielle Tartakowsky, Denise Mendez e Gilbert Achcar
Cuba- Isabel Monal
Argentina- Hebe de Bonafini, Mercedes Meroño e Jorge Altamira.

Espectáculos artísticos Teatro João Caetano - Entrada Franca

25/5 às 21 hs - Cia. de Latão

26/5 às 21 hs - Sinfônica da Unicamp, regência do maestro Paulo Justi, soprano
Lucila Tragtenberg e Coral Ziper na Boca - Cida Moreira - Lelia Abramo
Beatriz Tragtenberg - Marguereth Rago - Sérgio Mamberti - Teatro
União e Olho Vivo - Direção geral: Beatriz Tragtenberg

27/5 às 19 hs - Teatro União e Olho Vivo

Iniciativa Comemoração Nacional: Espaço Marx São Paulo e Maringá.

Organização: Espaço Marx-SP / Cermax / CDC da Unicamp / Depto. História da USP / NEILS, FEA e Depto. Política da PUC-SP / Instituto Mário Alves / Comissões por Local

Apoio: Secr. Municipal de Cultura de São Paulo / Secr. de Cultura, Esportes e Turismo de Campinas / PUC-SP / Unicamp (IFCH) / USP / MST / CUT-Nacional / Apeoesp / Apropuc / Sertusp / CEPIS

Contatos: comuna7@hotmail.com Fone/Fax: (11) 3159-2532/0233 - **Consulte:** www.redmarx.net

LEIA

CORINTHIANS MEU AMOR

de
ID
ALMEIDA



o LIVRO do
MOMENTO!

Cr\$1.000



US JUÃOS I OS MAGALIS

CHEGANÇA DE MARUJOS

- ELenco -

LUCAS CESAR, JUSCELINA SILVA, WILSON XAVIER, AULEI FERREIRA, ANA MARIA SOUZA, MERHEI MOREIRA, ANA LUCIA SILVA, JOAO WAGNER, GRACIELA RODRIGUEZ, RAFAEL RODRIGUEZ DAVOLI, OSWALDO RIBEIRO, JAI ME AUGUSTO, JEDA ROCHA, DIONE EDISECA, CICERO ALMEIDA

Texto e Direção
CESAR VIETRA

Músicas

JOSÉ M. GIROLDO

Cenários e figurinos
GRACIELA RODRIGUEZ



CRÉDITOS: MARI CRISTINA VASCONCELOS

O espetáculo, assim que o Teatro Popular Unido e Oito Vivos comemora os 30 anos de vida, e resultado de uma década de pesquisas e trabalhos realizados em conjunto com instituições e outros grupos teatrais. A época, entretanto, com lacunagens e seus documentos, viagens a outros países, foi decorram, estudos e documentos históricos e de processos jurídicos serviram de base ao trabalho.

A "Chegança de Marujos" ou "Marujada" e os combates tradicionais entre "Morros e Cristãos" estruturaram a obra que conta a história de uma tentativa de invasão estrangeira, chefiada por um jovem visonário gaúcho, Sébastião Magalhães, ocorrida no início do século na cidade de São Jorge dos Ilhéus. Ilhéus sul do Bahia.

Com esta encenação o TUOV recebeu os elogios de teatro, Hambembê e Flóvia Rapael, representou o Brasil no 1º Festival Internacional de Teatro do Camê-Silva e foi apresentado para o Papa João Paulo II em Castiglionello, Roma -Itália, em setembro de 1996.

O TUOV com "Us Juãos i Os Magalis" percorreu, há mais de três anos, os bairros populares da Grande São Paulo apresentando-se em praças públicas, colégios, casas de cultura, salões parquiais, clubes de varzea, igrejas, escolas de samba, etc..... sempre com ingressos a preços simbólicos e com debates após os espetáculos.

33 ANOS SULCANDO OS MARES DA FANTASIA, DESFRALDANDO A BANDEIRA DA UTOPIA...

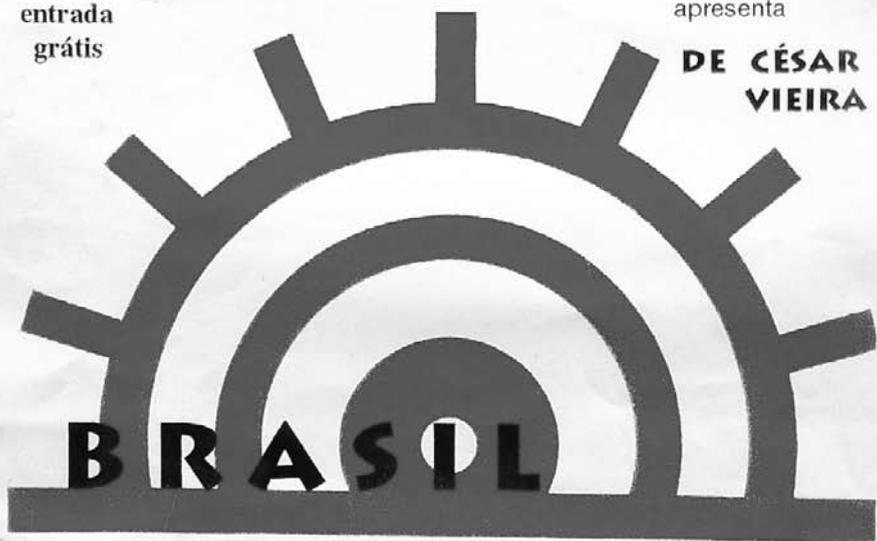
TEATRO POPULAR

UNIÃO E OLHO VIVO

entrada
grátis

apresenta

**DE CÉSAR
VIEIRA**



QUINHENTÃO ?!

data:

20-12-2.000

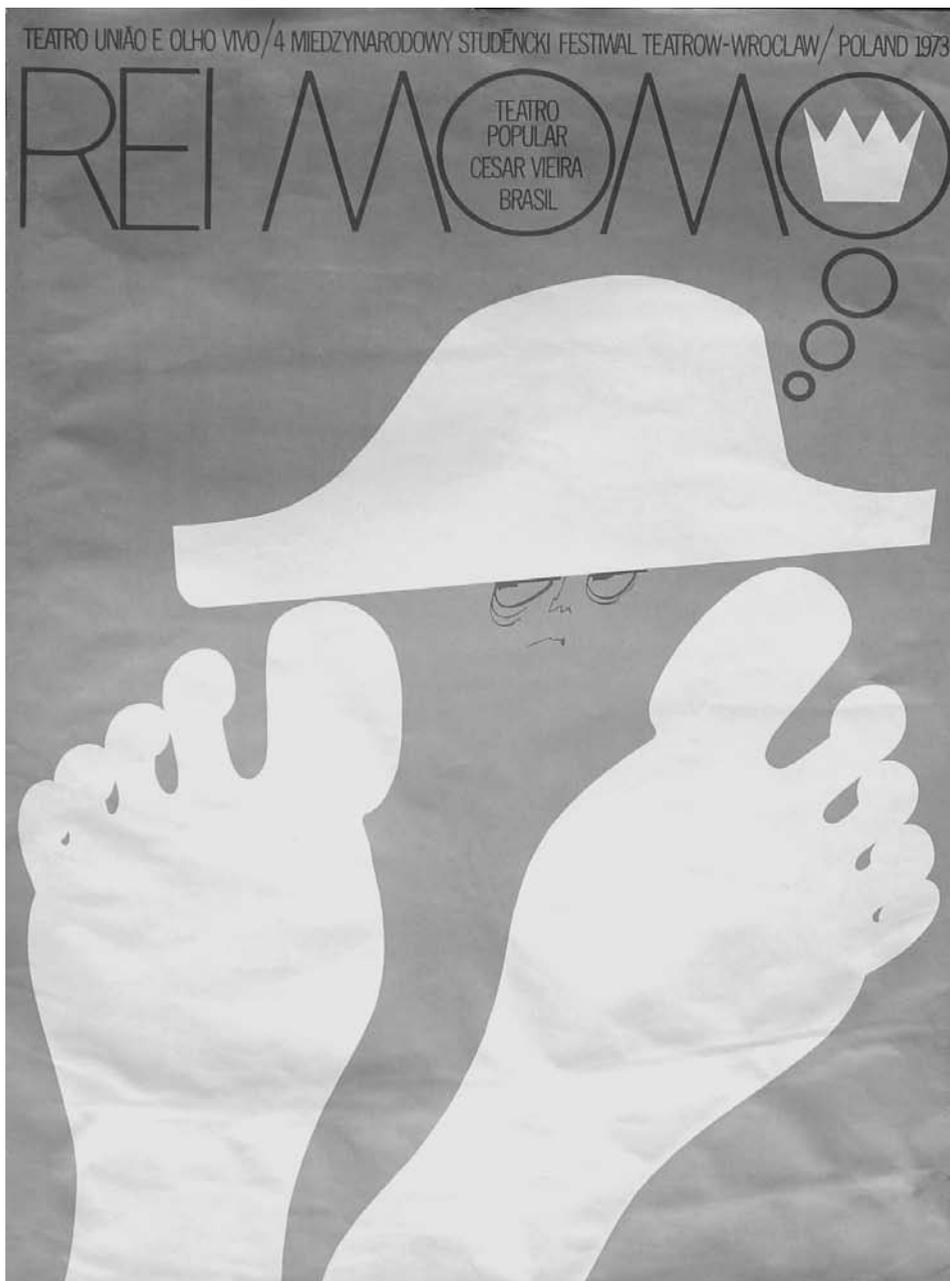
local:

— MENINOS DO
MORUMBI —

FUNDO
NACIONAL DA
CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



Rei Momo. Material de divulgação.



International Student Festival of Experimental Theatres – Wrocław, Polónia.

TEATRO



UNIÃO E OLHO VIVO



APRESENTA



BARBOSINHA FUTEBÓ CRUBI

“UMA



DE
CÉSAR
VIEIRA

**ESTÓRIA DE
ADONIRANS,,**

DIA:

04/JUL/92

(SÁBADO)

LOCAL:

R. NICARÁGUA, DEFRENTE
AONº 221 (ACAMPAMENTO DOS
TRABALHADORES DA CALFAT)

HORÁRIO:

20:00 HS.

INFORMAÇÕES:

229-9947

Produção: DEMA (011) 36.6428



Reprodução
Mário B. Silva
(Acrílico sobre tela
de Graecia Rodrigues)

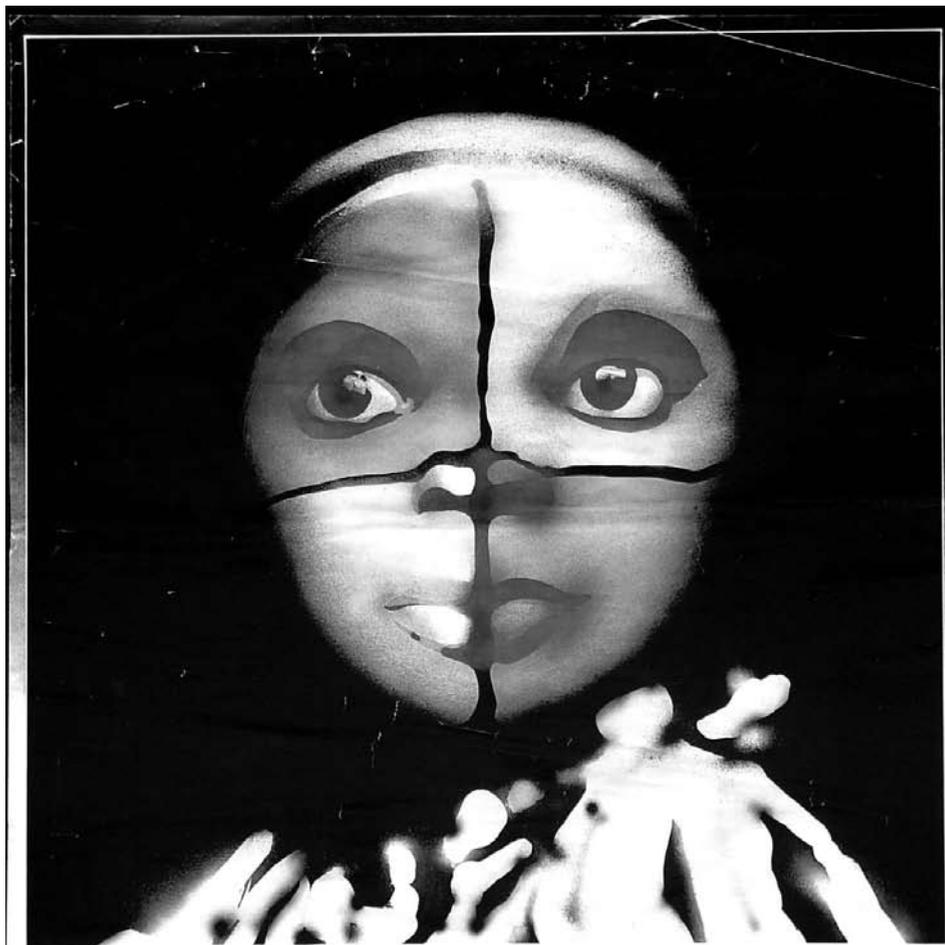
APOIO:

Comissão de Direitos
Humanos - OAB - SP



ATO EM SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DA CALFAT

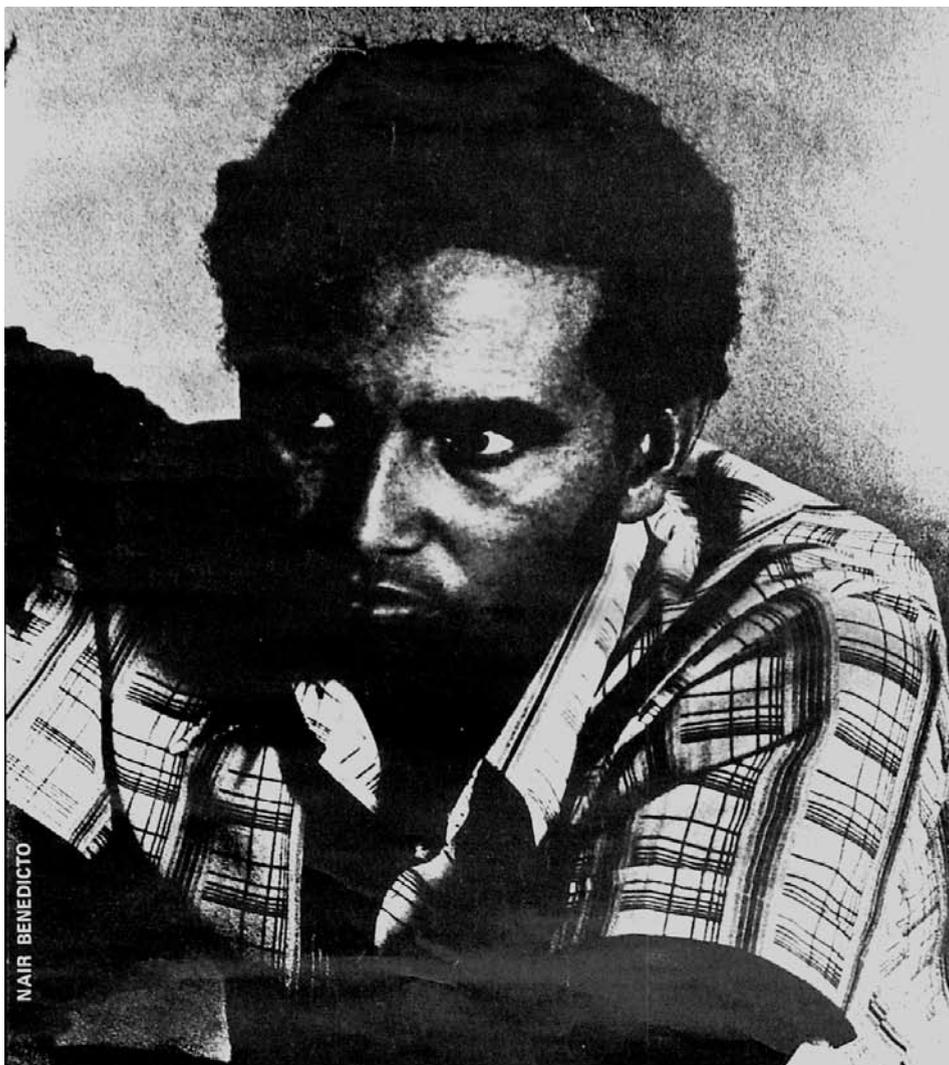
Barbosinha Futebol Crubi - uma história de Adoniran. Ato em solidariedade aos trabalhadores da Empresa Calfat, 1992.



XXII CONGRESO DEL INSTITUTO INTERNACIONAL DEL TEATRO
FESTIVAL DE TEATRO DE LA HABANA 1987
24 de Mayo al 6 de Junio
El teatro por la identidad cultural y el desarrollo

Ministerio de Cultura

XXII Congreso del Instituto Internacional del Teatro. Festival de Teatro de La Habana, 1987.



NAIR BENEDICTO

**Aquele que morre pelo povo,
sempre no povo viverá**

Santo Dias da Silva: militante operário, assassinado durante
a greve dos metalúrgicos paulistas, em outubro de 1979

Santo Dias da Silva, militante operário assassinado durante a greve dos metalúrgicos paulistas, em outubro de 1979.

MORTE AOS BRANCOS AYUCA CARAYBA A LENDA DE SEPÊ-TIARAJÛ

Layout: Orl - sobre um esboço de Edgar Kritz



TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO

TEXTO: CÉSAR VIEIRA-TRABALHO COLETIVO

Patrocínio
Secretaria Extraordinária dos Negócios da Cultura
Secretaria Municipal da Cultura

Colaboração



INGRESSOS: Galerias = 1.000
Poltronas = 2.000

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO DIA 10.12.84 AS 21 HORAS.
ÚNICO ESPETÁCULO - RENDA EM PROL DA CONSTRUÇÃO DA CASA
DE CULTURA DO TUOV.

Material de divulgação da peça Morte aos Brancos, de autoria de César Vieira, apresentada no Teatro Municipal de São Paulo.

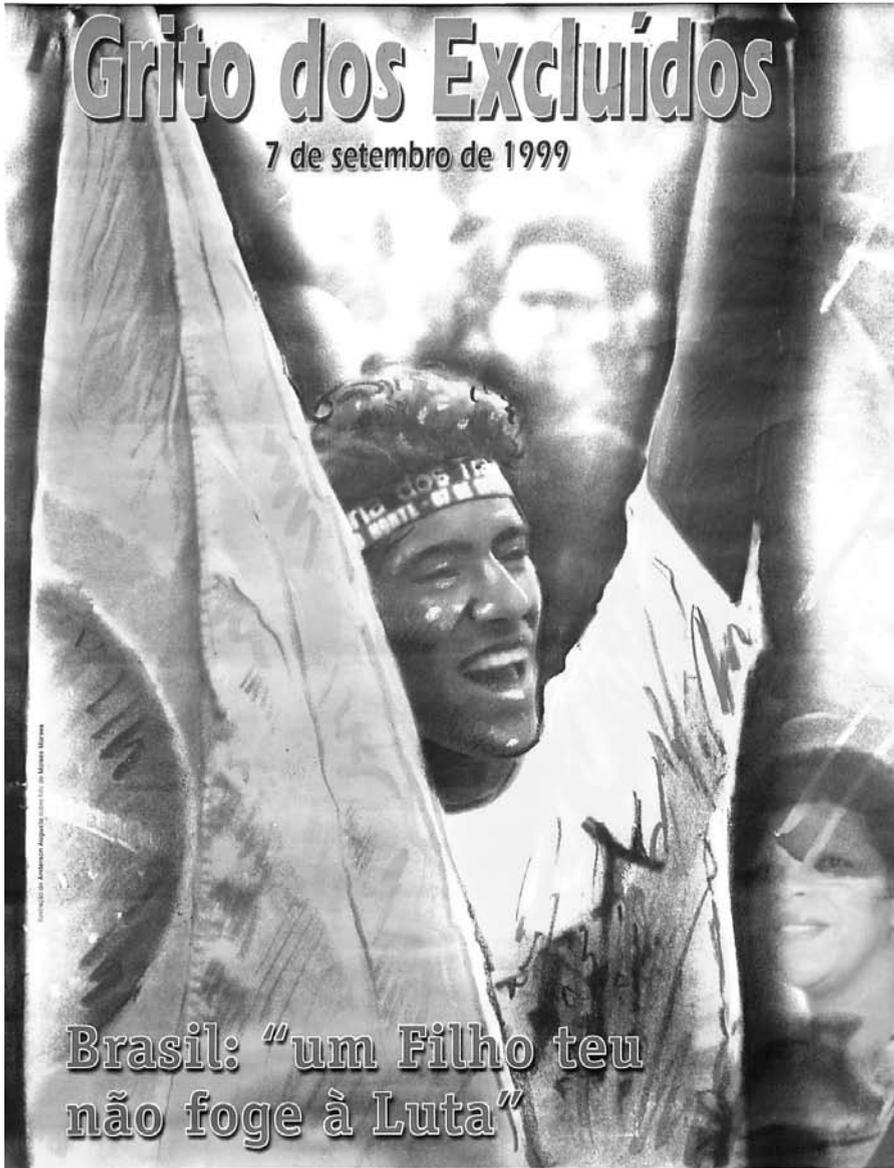


CUBA

CATEDRAL DE LA HABANA
Arquitectura Cubana Colonial, Período Central o Barroco (Siglo XVIII).

Desde las grandes ciudades españolas, soplaron sobre el Atlántico hacia Cuba vientos barrocos. Las iglesias del periodo son de una continencia herreriana, con la cual contrasta la Catedral de La Habana, construida en la segunda mitad del siglo. Punto culminante del barroco colonial cubano, su fachada se quiebra en curvas y ángulos de noble cantería patinada por los años.

Foto da catedral de La Habana, arquitetura cubana colonial, período central do barroco (século XVIII).



**Brasil: "um Filho teu
não foge à Luta"**

Atividade:

Local:

Data:

Horário:

Coordenação: Pastoral Social/CNBB • Pastoral da Juventude
Em parceria com: MST-CMP-CUT-CNTE-CONTAG-MPA — Apoio: Edição e Layout

Grito dos Excluídos, 1999. Coordenação: Pastorais Sociais / CNBB - Pastoral da Juventude, em parceria com MST, CMP, CUT, CNTE, Contag, MPA.



Anaquillé. Material de divulgação. Apresentação na Casa de Comédia Habana Vieja. Conjunto teatral para Niños y jóvenes.

1º DE MAIO

CLASSISTA / **UNITÁRIO**
E DE LUTA

- LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL
- SALÁRIO MÍNIMO REAL
- SALÁRIO DESEMPREGO
- REAJUSTE TRIMESTRAL
- CONSTITUINTE LIVRE, SOBERANA E DEMOCRÁTICA
- 40 HORAS SEMANAIS
- REFORMA AGRÁRIA
- DIREITO DE GREVE

FORA O FMI

TODOS NA PRAÇA DA SÉ ÀS 10 HS.

EXT. - ESTADUAL DE SÃO PAULO - 1985



3º Festival del Puente de los Suspiros, realizado em Lima, Peru, em 1978.

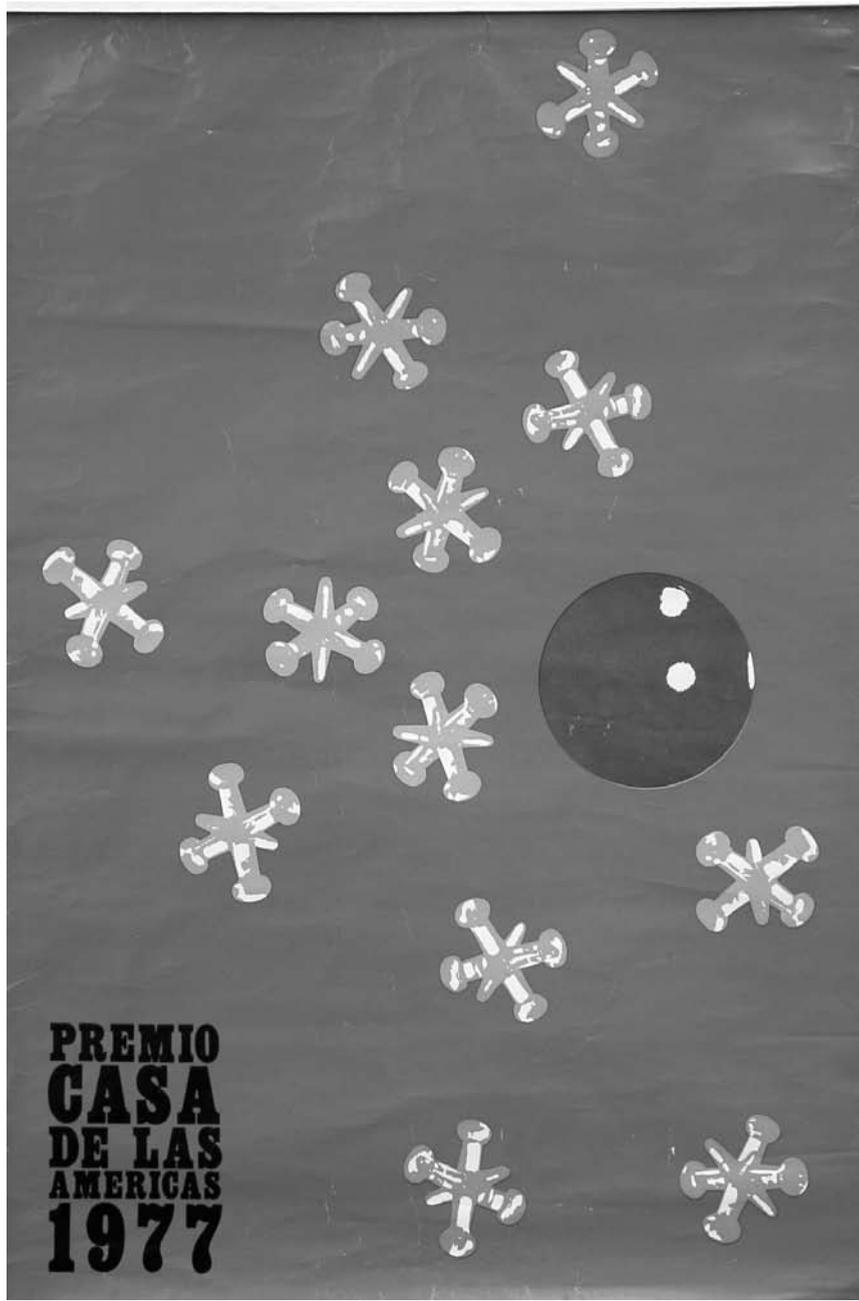
PRIMER ENCUENTRO TEATRO POPULAR LATINOAMERICANO



**31 DE OCTUBRE
7 DE NOVIEMBRE**

AUSPICIAN:

FACULTAD DE ARTES - UNIVERSIDAD CENTRAL
CENTROSEV - UNESCO



Material de divulgação do prêmio Casa de las Américas, 1977.



Material de divulgação dos 20 anos do TUOV.



Material de divulgação do Encontro de Intelectuales por la Soberanía de los Pueblos de Nuestra América, realizado em Cuba, 1981.



ESCOLA DE TEATRO POPULAR

TERREIRA DA TRIBO
de atores
ÓI NÓIS, AQUI TRAVEIZ
CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA CÊNICA

S E M I N Á R I O

**CENA CONTEMPORÂNEA
POLÍTICA, ÉTICA E ATUAÇÃO**

De 31 de março a 6 de abril às 20h
com a presença de Iná Camargo Costa, Antônio Januzelli, César Vieira e Renato Colten

ENTRADA FRANCA

Terreira da Tribo Rua Dr. João Inácio, 981 - Navegantes

Appoio:
IEC/FEI
FUNARTE
TVE/S

Organização do Seminário em parceria com:
1077
IN VÍTIMA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DA TERREIRA DA TRIBO
DE INICIAÇÃO DE INICIAÇÃO DE INICIAÇÃO

Material de divulgação do seminário Cena Contemporânea Política, Ética e Atuação.



Material de divulgação. Colombia Vive! Diálogo internacional de la cultura por la vida, realizado na cidade de Bogotá, em 1989.

O CIRCO VEM AÍ!

TEATRO DO ONZE (C. A. XI DE AGOSTO)

— APRESENTA —

O Evangelho Segundo ZEBEDEU

DE CESAR VIEIRA

Direção : SILNEI SIQUEIRA
Música : MURILO ALVARENGA Jr.
Coreografia : RUTH RACHOU
Cenografia e
Figurinos : JOSÉ DE ANCHIETA

ELENCO: Estudantes de Direito do Largo de São Francisco (USP)

LOCAL: CIRCO IRMÃOS TIBÉRIO

Avenida 8 de Novembro, 415

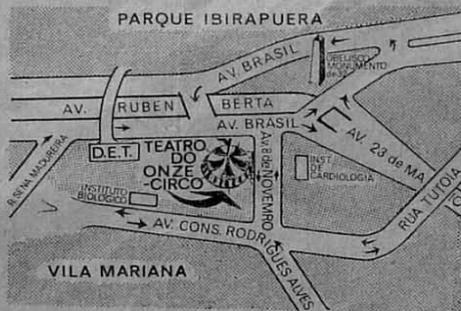
(continuação da Avenida

Rodrigues Alves,

quase na esquina com a

Avenida Rubem Berta)

IBIRAPUERA



ESTRÉIA - DIA 11 DE SETEMBRO - 21 HS.

ESPETÁCULOS

SEXTAS - FEIRAS - ÀS 21 HS.
SABADOS - ÀS 20 E ÀS 22 HS.
DOMINGOS - ÀS 18 E ÀS 21 HS.

O Evangelho segundo Zebedeu, espetáculo promovido pelo Teatro dos Onze (Centro Acadêmico XI de Agosto), no Circo Irmãos Tibério, no Ibirapuera, em São Paulo.



Corinthians meu Amor. Capa de disco de vinil com gravação de Inezita Barroso das músicas Corinthians meu Amor e Festa no Coreto.

Grupo de Teatro Poeira

apresenta

Uma comédia
musical
de César Vieira

“VOLTA REDONDA
VAI VER O MAIOR
SHOW TEATRAL
DOS ÚLTIMOS
TEMPOS”


**REI
MOMO**

INGRESSOS A PREÇOS POPULARES


**REI
MOMO
MOMO**

Direção: Raymundo Farinelli
Ass. Direção: Antonio Reis
Coordenação: Sergio Fagundes
Técnica: Maurício Silveira
Música: Denise De Leon

LOCAL: Teatro GACEMSS
27/02/88 (Sábado) 21:15h
28/02/88 (Domingo) 21:15h

APOIO CULTURAL

Faça mais por você... beba vinho.



A melhor técnica
em artes gráficas
Rua Misael Mendonça, 167 - Aterrado
Tels: 42-0514 • 42-7747

O TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO apresenta

IVOTI PITA

ESPETÁCULO DE TEATRO E MÚSICA



ELENCO

ANA LUCIA SILVA
EDSON FERREIRA LEITE
ELZA MARIA OLIVEIRA
JOSÉ ANTONIO COSTA
JUSCELINA SILVA
MARILIA TEIXEIRA
WILSON XAVIER
ARLINDO BELLO
MANOEL DUTRA
LUCAS CÉSAR
ISIS BELLO
CÉSAR MARTINS

CÉSAR VIEIRA
ELIEZER MARTINS
IVANICE CRUZ
PAULO DANTAS
MARCIO GODOY
NERINEY MOREIRA
NILDA BELLO
ALBERTO KLEINAS
CICERO FERREIRA
TAÍS KLEINAS
DIOGO DUTRA
JOAQUIM C. CÉSAR



O Sindicato convida a comunidade para assistir dia 29 de
setembro às 20:15h no ANFITEATRO DA EAD - Bloco C - na
ECA - Entrada grátis

**MORTE
AOS BRANCOS**
AYUCA CARAYBA
A LENDA DE SEPÊ-TIARAJÛ



Loysalt CH - sob o pseudônimo de Eggar Weitz

TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO
TEXTO: CÉSAR VIEIRA-TRABALHO COLETIVO

Patrocínio
Secretaria Extraordinária dos Negócios da Cultura
Secretaria Municipal da Cultura

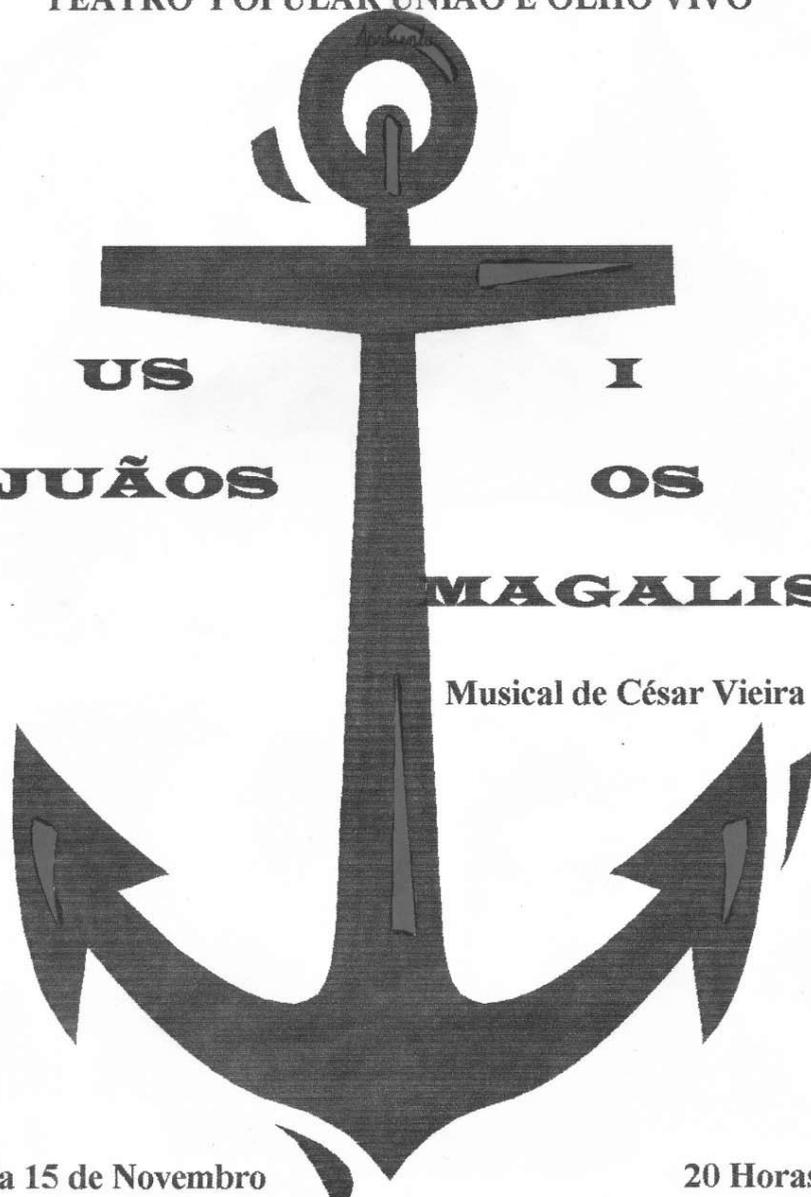
Colaboração
ENERGIAS DE SÃO PAULO
Associação Cultural de Teatro

INGRESSOS: Galerias = 1.000
Poltronas = 2.000

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO DIA 10, 12, 84 AS 21 HORAS.
ÚNICO ESPETÁCULO - RENDA EM PROL DA CONSTRUÇÃO DA CASA
DE CULTURA DO TUOV.

Morte aos Brancos, apresentação no Teatro Municipal de São Paulo.

TEATRO POPULAR UNIÃO E OLHO VIVO

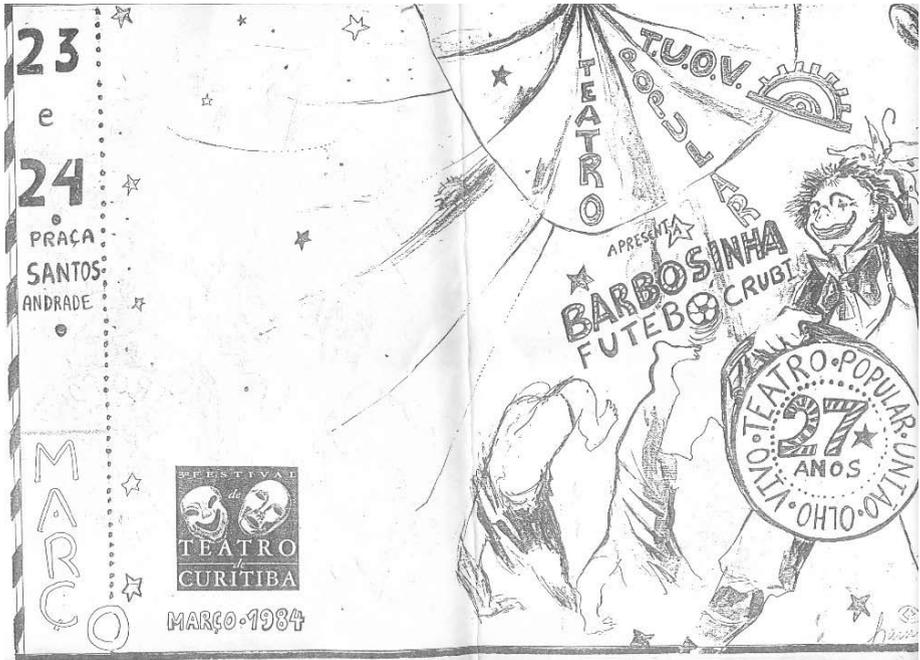


**US I
JUÃOS OS
MAGALIS**

Musical de César Vieira

**Dia 15 de Novembro
Teatro Municipal**

**20 Horas
Paschoal Carlos Magno**



Barbosinha Futebó Crúbi, uma estória de Adonirans, apresentação da peça dentro do 3º Festival de Teatro de Curitiba, em 1984.

50

1966 78 98 88 92 00 2

O EVANGELHO SEGUNDO ZEBEDEU
de CESAR VIEIRA

TEATRO DO ONZE - CIRCO IRMAOS TIBERIO

CORINTHIANS MEU AMOR

TEATRO UNIAO E OLHO VIVO
REI MOMO
POPULAR OPERA SANGRA
TEATRO POPULAR

BUMBA, MEU QUEIXADA
DE CESAR VIEIRA

TUOV
30 ANOS
Apresentações: 3.000
Publico: 3.000.000

MORTE AOS BRANCOS
AYUCA CARAYBA
A LENDA DE SEFE-TIARAJU

TEATRO UNIAO E OLHO VIVO
BARBOSINHA FUTEBO CRUBI
Uma estória de Adoniran
de CESAR VIEIRA

JOÃO CÂNDIDO DO BRASIL
A Revolta da Chibata

US JUAOS I OS MAGALIS

LUNA

TEATRO UNIAO E OLHO VIVO

Fundação Cultural São Paulo
Cultura
Cidade de São Paulo

Material de
divulgação do
TUOV.



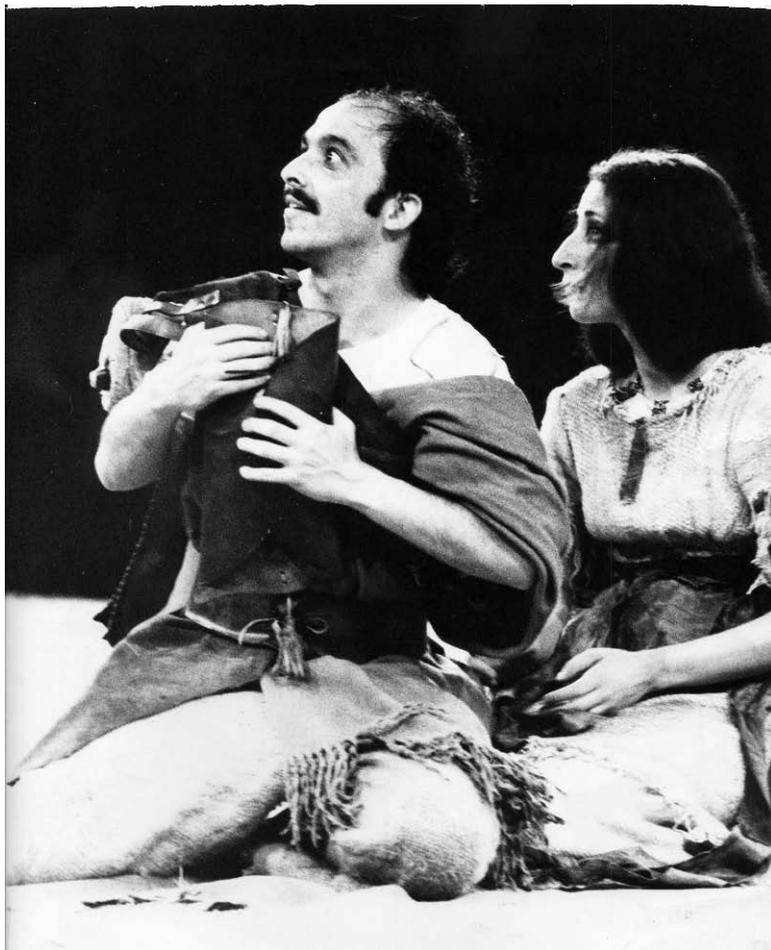
Material de divulgação da peça João Cândido do Brasil - a revolta da Chibata.



O Evangelho segundo Zebedeu – Marco Botino (Conselheiro).



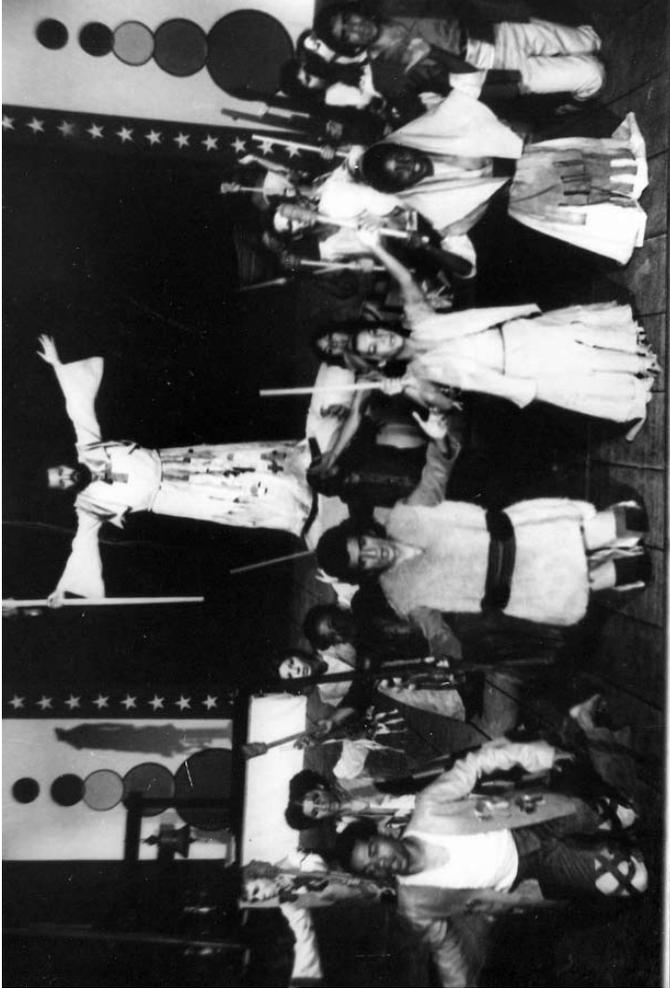
O Evangelho segundo Zebedeu – Belisário dos Santos Jr. (Pajeú).



O Evangelho segundo Zebedeu – Neriney Moreira (João Abade) e atriz do Grupo de Teatro do Centro Acadêmico XI de Agosto.



O Evangelho segundo Zébedeu – Palhaços em cena no Teatro do Sindicato dos Bancários em São Paulo, 1988.



O Evangelho segundo Zebedeu – Nélsom Aquino (Conselheiro) e o grupo TUOV em cena no Teatro do Sindicato dos Bancários em São Paulo, 1988.



O Evangelho segundo Zebedeu - Antônio Fagundes (Conselheiro) em cena no Teatro da Cidade em Santo André/SP, 1973.



Bumba meu Queixada - Elenco do TUOV durante temporada da peça em Campinas/SP, 1975.



Bumba meu Queixada - Passagem de roupa nas coxias com a atriz Ana Lúcia Silva, no bairro de Vila Esperança, São Paulo, 1980.



Barbosinha Futebol Crúbi, uma estória de Admirans – Croqui do figurino da peça, de Graciela Rodríguez.



Barbosinha Futebol Crúbi, uma estória de Adonirans - Croqui do figurino da peça, de Graciela Rodriguez.



Barbosinha Futebol Crúbi, uma estória de Adonirans - César Vieira na sede do TUOV, com cenário da peça ao fundo.



Barbosinha Futebol Crúbi, uma estória de Adomirans - Neriney Moreira, Ana Lúcia Silva e Eliezer Martins. Memorial da América Latina, São Paulo, 1991.



Barbosinha Futebol Crúbi, uma estória de Adomirans - Graciela Rodriguez (ao centro) e ao seu lado, Neriney Moreira. Centro Cultural Jabaquara, São Paulo, 1995.



Us Juãos i os Magalis - Apresentação da peça no Teatro Municipal de Ilhéus, Bahia, 1999.



Us Juãos i os Magalis - Espetáculo para menores carentes de Vitória da Conquista, Bahia, 1999.



Us Juãos i os Magatis - Integrantes do TUOV no Teatro da Universidade de Vitória da Conquista, Bahia, 1999.



Us - Juãos i os Magãlis - Apresentação do TUOV em bairros populares da Grande São Paulo.



Us Juões i os Magalis - Apresentação do TUOV em bairros populares da Grande São Paulo.



Us Juãos i os Magalis - Apresentação do TUOV em bairros populares da Grande São Paulo.



Us Juãos i os Magalis - Apresentação do TUOV em bairros populares da Grande São Paulo.



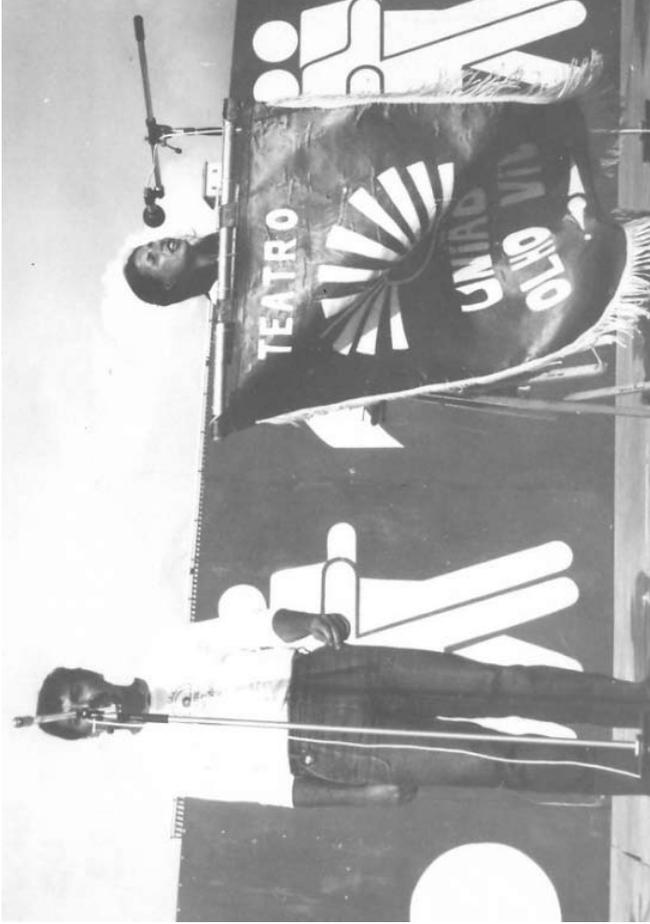
Us Juãos i os Magãlis - Apresentação do TUOV em bairros populares da Grande São Paulo.



Us Juãos i os Magalis - Circo Teatro-Escola Vagalume, palco de apresentação do TUOV.



Show América, nossa América – III Festival Internacional de Teatro de São Paulo. Márcia Martins, Gilberto Carran, Zé Maria Giroldo, Gonçalo Melo, Sonia Giacomini e outros.



Show - América, nossa América - Apresentação da peça no Festival Mundial da Juventude, em Malecon - Havana, 1978.



Show - América, nossa América - Apresentação do show Yoty Pitá em São Carlos/SP, 1990.



Show - América, nossa América – Apresentação: Lucas César, Juscelina Silva e Jaime Silva, no Centro Cultural São Paulo, 1993.



Show - América, nossa América - Apresentação do espetáculo em apoio às mães da Plaza de Mayo em Buenos Aires.



Fachada da sede do TUOV, 1996. Rua Newton Prado.



Público em frente à sede do TUOV, durante comemoração dos 30 anos do grupo, 1996.



Barbosinha Futebol Crúbi, uma estória de Adomirans - Elenco do espetáculo na frente da sede do TUOV, 1991.



Homenagem ao ator e autor Plínio Marcos, por ocasião das comemorações dos 30 anos do TUOV, 1996.



Homenagem ao crítico Sebastião Milaré, por ocasião das comemorações dos 30 anos do TUOV, 1996.



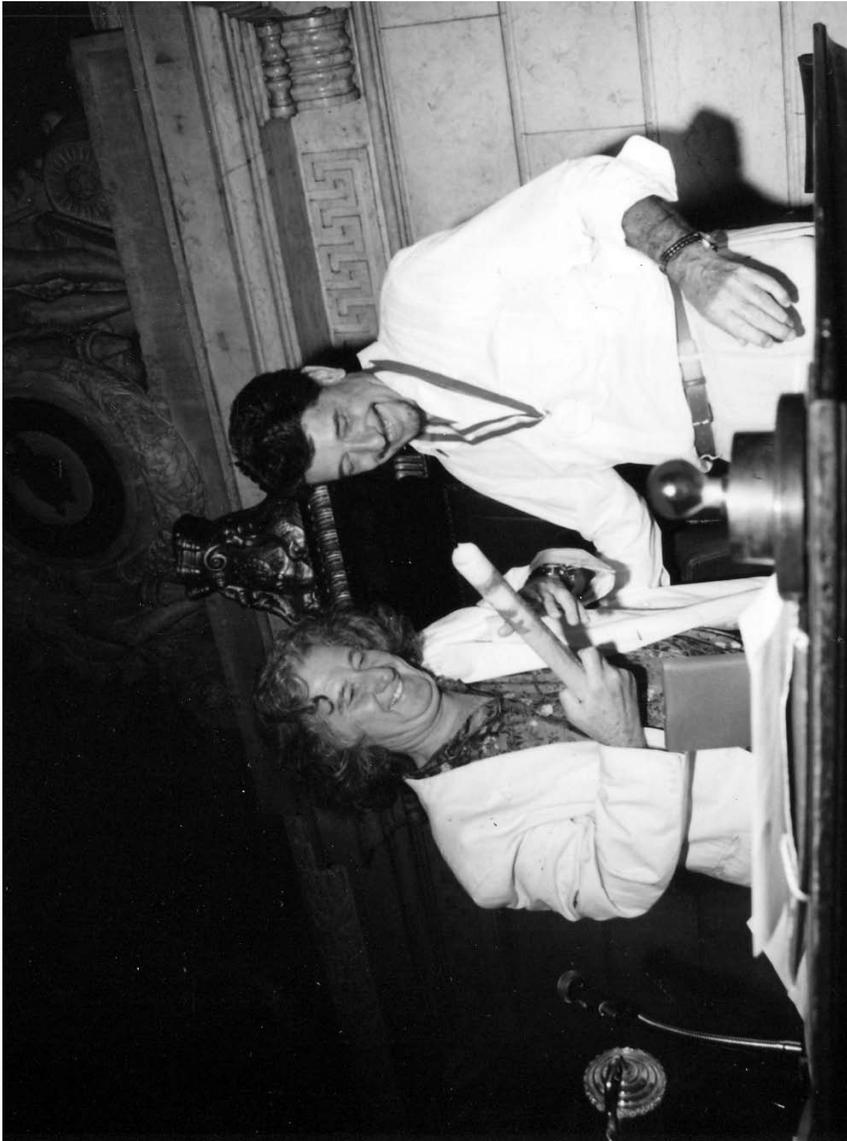
Luís Carlos Prestes com integrantes do TUOV e Idibal Piveta no Teatro Cacilda Becker do Rio de Janeiro, 1985.



Posse na Sociedade Brasileira dos Autores Teatrais - César Vieira e Carlos Zara, 1996.



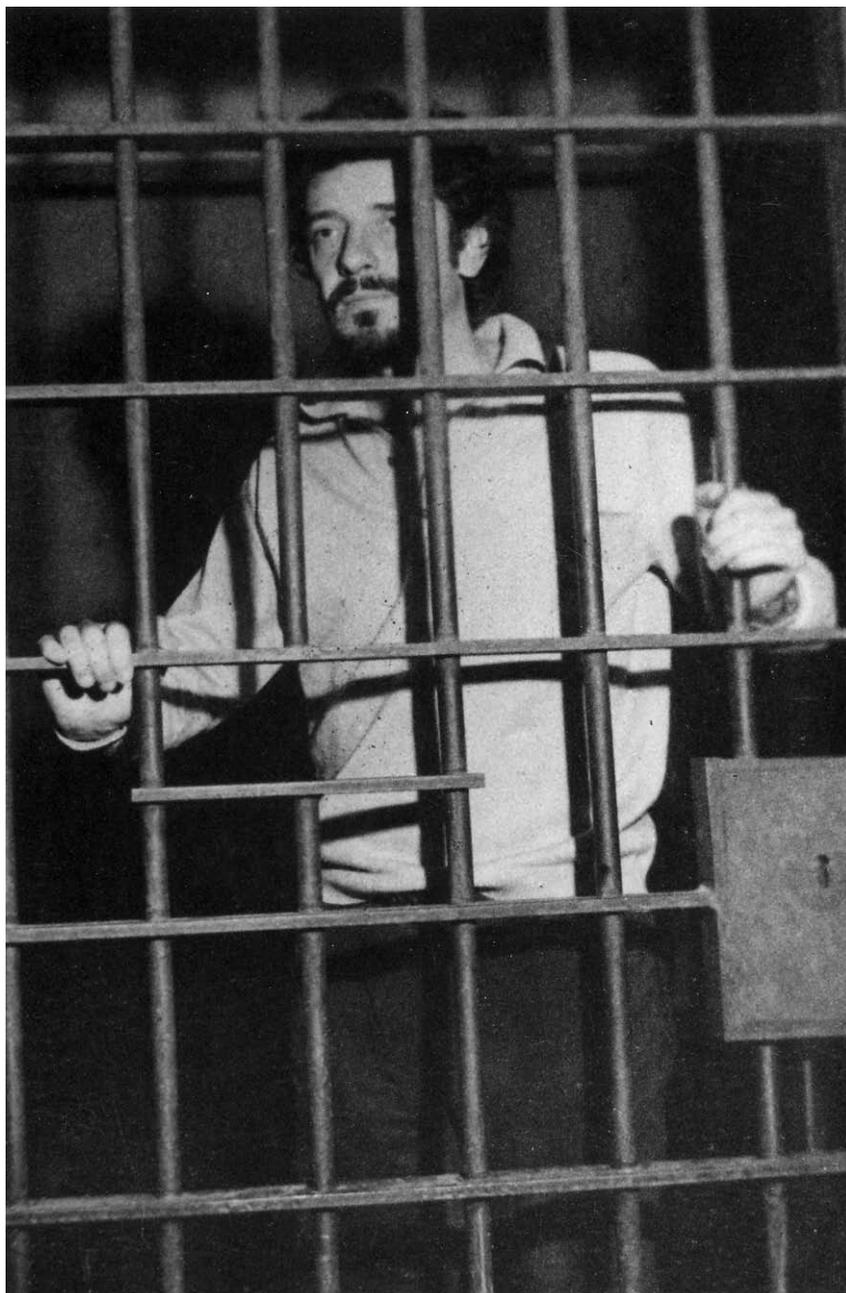
Posse na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. O ator Umberto Magnani, o Ministro da Cultura Francisco Weffort e Idíbal Piveta, 1973.



O dramaturgo Augusto Boal entrega o título de cidadão carioca a Iribal Piveta. Câmara Municipal, Rio de Janeiro, 1993.



Ruth Escobar (atriz) durante show de protesto do TUOV, 1980.



Idíbal Piveta no Presídio do Hipódromo, em São Paulo.



Perez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz, com Idíbal Piveta na Praça San Martín, Córdoba, Argentina.



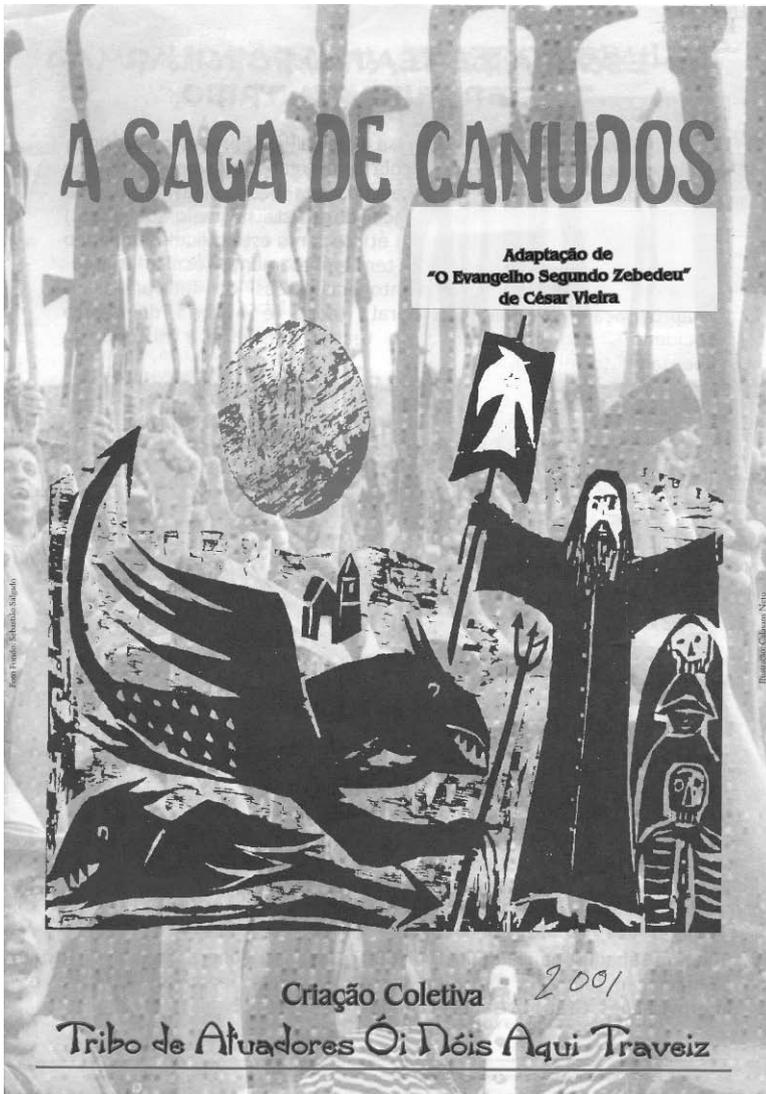
Luiz Inácio Lula da Silva vestindo camiseta do TUOV. Reunião da fundação do PT no Colégio Sion, em São Paulo, 1980.



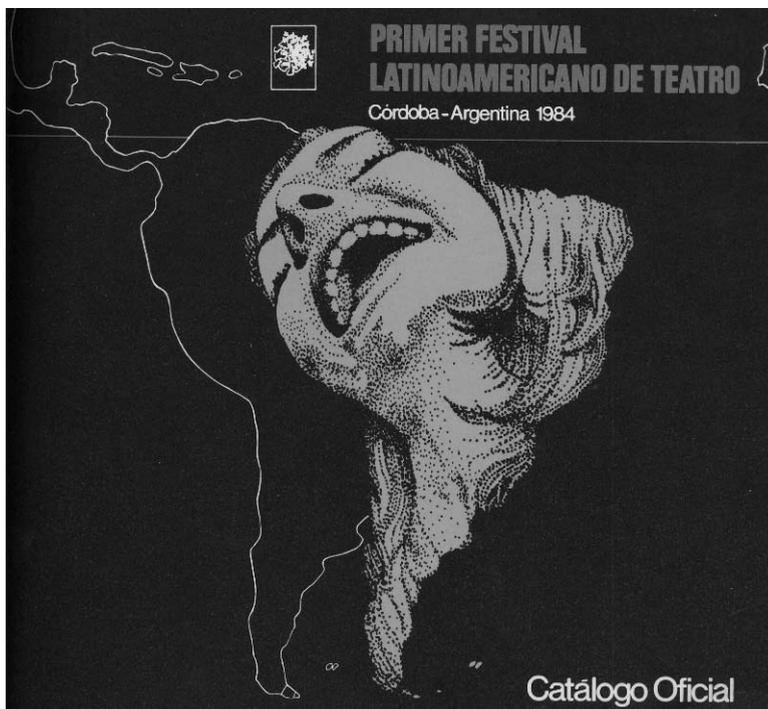
Corinthians meu Amor - Ator caracterizado para o espetáculo. Estandarte do Corinthians.



2ª edição do livro Em Busca da Verdade Eleitoral, de Idibal Piveta (César Vieira) – 1987.



O Evangelho segundo Zebedeu. A Saga de Canudos é uma adaptação da peça apresentada pelo grupo teatral Ôi Nós Aqui Traveiz.



Morte aos Brancos. Apresentação no I Festival Latino-americano de Teatro em Córdoba, Argentina, 1984.

A Secretaria Municipal de Cultura apresenta

em homenagem à

SEMANA



ESPECTÁCULO TEATRAL

BARBOSINHA FUTIBÓ CRÚBI

DIA 14 DE SETEMBRO DE 1995 às 19H30

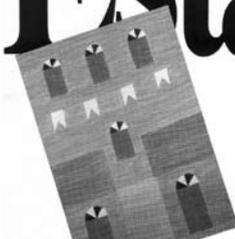
SALA ADONIRAN BARBOSA

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Barbosinha Futebol Crúbi - uma história de Adonirans. Apresentação no Centro Cultural São Paulo, 1995.

Seminário Internacional de Legislação Cultural

Cultura Sociedade e Estado

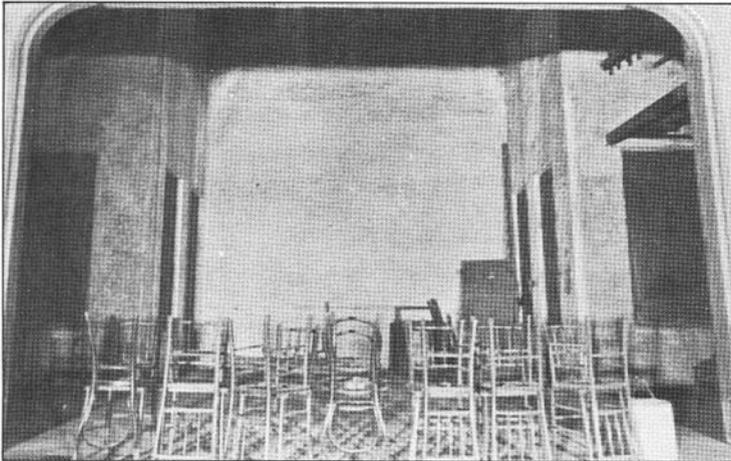


Participar
para
mudar

Folder de apresentação do seminário Cultura, Sociedade e Teatro sobre legislação cultural, realizado na Assembléia Legislativa com a participação de César Veira.



CICLO DE PALESTRAS



A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DO TEATRO UNIVERSITÁRIO

Período: 12 A 15 DE SETEMBRO DE 1989.

Horário: 20:00 HORAS

Local: ANFITEATRO DO SESC (R: TIBIRIÇÁ, 50)

assessoria
cultural

Folder de apresentação da palestra de César Vieira, entre outros, na Universidade de São Paulo, 1989.



Folder do evento Teatro Brasileiro - 1968/1998, organizado pela USP, em São Paulo. Participação de César Vieira.

REVISTA DE TEATRO

N.º 404 - MARÇO
ABRIL DE 1975

Número avulso: Cr\$ 8,00

Assinatura anual: Cr\$ 40,00

Esta Revista é bimestral

NESTE NÚMERO:

"O EVANGELHO SEGUNDO ZEBEDEU"

de César Vieira

Continua o sucesso do
Autor brasileiro no estrangeiro:

GUILHERME FIGUEIREDO:

"Um Deus Dormiu lá em Casa"

"A Raposa e as Uvas"

Edição da
SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE AUTORES
TEATRAIS

Antônio Fagundes, Edy Lima e Luiz Serra, numa cena de "O EVANGELHO SEGUNDO ZEBEDEU", de César Vieira, montagem do "Teatro da Cidade"



Revista de Teatro da SBAT. Número dedicado à peça Us Juãos e us Magalis



Us Juões / os Magallís
TUOV

A
utopia
que deu
certo

Neriney Evaristo
Moreira

*Teatro
Popular
União e
Olho
Vivo*

Neriney Evaristo Moreira é fundador do TUOV. Ator, diretor e advogado participou de todas as montagens do grupo e esteve presente em mais de vinte encontros internacionais de teatro.

505 - revista de teatro 25

São Paulo, 2008
Composto em Myriad no título e ITC Officina Sans, corpo 12 pt.
Adobe InDesign CS3

<http://www.centrocultural.sp.gov.br>